



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO SEXTO PERÍODO DE REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, realizada aos 30 dias do mês de junho de 2026. Às 15h16min, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), fez a abertura da presente Audiência Pública, atendendo aos Requerimentos nºs 2.985, 3.5328 e 3.581/2026; de autoria dos Vereadores Juraci Scheffer, Tiago Bonecão, Marlon Siqueira, Laiz Perrut, João do Joaquinho, Negro Bússola, Cida Oliveira, Vitinho e Kátia Franco, para discutir as obras de drenagem e macrodrenagem das bacias do Córrego de São Pedro, que atingirão os Bairros São Pedro, Vale do Ipê, Democrata e Mariano Procópio. Foi comunicado que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela JFTV (canal 35.1) e divulgada no site oficial da Câmara Municipal de Juiz de Fora com reprodução no canal do YouTube. Falou-se, ainda, que a participação popular está assegurada também por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp da Câmara Municipal de Juiz de Fora (32) 99183-0786, pelo qual podem ser enviados os questionamentos e as sugestões até 30 (trinta) minutos após o início da Audiência Pública. Foi informado, ainda, que a Câmara Municipal concede a oportunidade a todos os participantes desta Audiência Pública de usar a palavra e serem ouvidos, de forma transparente e igualitária; e que cada cidadão pode expressar sua visão, inquietação, sugestão e esclarecimento sobre o tema desta Audiência Pública, ciente de que a responsabilidade por suas palavras é individual. Passou-se para as considerações iniciais. Com a palavra, o Vereador Juraci Scheffer, informou ter encaminhado questionamentos ao Governo Municipal, por meio de Pedido de Informação, acerca da obra de alargamento do Córrego São Pedro e das áreas de retenção de enxurradas, destacando que essa era uma das razões para a realização da audiência pública. O Vereador cumprimentou o Governo Municipal pela execução da obra, ressaltando que se tratava de uma demanda antiga da população e que, após anos de expectativa, começava efetivamente a se concretizar. Destacou, contudo, a importância de esclarecer à população as etapas da obra, seu planejamento, os prazos de execução e os impactos previstos. Entre os questionamentos apresentados, mencionou a elaboração e execução dos projetos básico e executivo, o cumprimento do prazo anunciado para conclusão da obra, a confluência do Córrego São Pedro com o Rio Paraibuna, as interferências com a adutora de água potável, a construção e operação dos piscinões, a altura dos muros, a coleta e o tratamento de esgoto e a participação da Cesama. Também questionou as medidas para minimizar os impactos no trânsito durante as intervenções, desapropriações e intervenções no Condomínio Barões do Império, o mapeamento das redes de esgoto e águas pluviais e as medidas de contingência para eventuais entupimentos ou rupturas. Em relação ao trecho do Vale do Ipê e Mariano Procópio, questionou o planejamento e os prazos da obra, os pontos de transbordamento do córrego, a construção dos piscinões e os impactos nas travessias viárias e ferroviárias. Abordou, ainda, questões relacionadas ao projeto de despoluição do Rio Paraibuna, às elevatórias de esgoto, à Estação de Tratamento União-Indústria, ao sistema de drenagem na linha férrea e aos impactos de futuros projetos viários e ferroviários na região. Por fim, questionou a previsão para reconstrução dos muros que haviam caído na Avenida Brasil e nas proximidades do Condomínio Barões do Império. Informou que outros questionamentos seriam encaminhados ao Governo Municipal e ressaltou que muitos deles poderiam ser esclarecidos durante a própria audiência pública. O Vereador destacou que as questões apresentadas refletiam preocupações das comunidades que há anos sofrem com as enchentes, especialmente no Mariano Procópio, ressaltando fatores como o adensamento populacional, o estreitamento e a poluição do córrego. Afirmou que, apesar dos problemas existentes, a execução da obra representava uma perspectiva positiva para a solução definitiva da situação. Por fim, recordou a audiência pública realizada em 2019 sobre os impactos das construções no Vale do Ipê e mencionou problemas ainda existentes em vias como as Ruas Gentil Forn, Jamil Altaf e Vereador José Gasparette, relacionados ao estrangulamento do córrego e à ligação com o Córrego Borboleta. Concluiu destacando a importância de ouvir os moradores e acompanhar a execução da obra, a fim de proporcionar maior tranquilidade à população. O Presidente Zé Márcio Garotinho justificou a ausência do Vereador Dr.



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026

ATA APROVADA

Antônio Aguiar por motivos de compromisso externo. Com a palavra, a Secretária de Obras, Bruna Rocha, iniciou sua apresentação destacando que a bacia do Córrego São Pedro é uma das maiores de Juiz de Fora, abrangendo uma extensa área que se estende da região próxima à BR-040 até o Rio Paraibuna. Ressaltou que o crescimento imobiliário ocorrido nos últimos anos contribuiu para o agravamento dos problemas de drenagem e de alagamentos na região. Informou que, em 2021, o Município iniciou os estudos e projetos de macrodrenagem da bacia, inicialmente com a perspectiva de obtenção de financiamento com a Caixa Econômica Federal. Explicou que, com a criação do PAC, em 2023, os projetos foram apresentados ao Governo Federal e aprovados, possibilitando o recebimento de mais de R\$ 300 milhões em recursos a fundo perdido, sem custos de financiamento para o Município. A Secretária destacou que as chuvas têm se tornado mais intensas e que os problemas de inundação também estão relacionados ao estreitamento das calhas dos córregos, à ocupação de áreas de várzea e ao subdimensionamento de pontes, travessias e demais estruturas construídas em períodos em que as condições de chuva e o crescimento urbano eram diferentes. Ressaltou que o sistema atual perdeu capacidade de atender às condições existentes e necessita de intervenções estruturais. Explicou que o projeto do Córrego São Pedro foi dividido em três etapas, considerando as características e especialidades necessárias para a execução de cada tipo de intervenção. A primeira etapa compreende o trecho entre a Avenida Brasil e a Rua Mariano Procópio; a segunda, o trecho entre a Rua Mariano Procópio e a região do Granville; e a terceira, a requalificação da Barragem de São Pedro, a implantação de parque alagável e de parque linear. Sobre a primeira etapa, informou que serão realizados o alargamento e a readequação da calha do córrego, a requalificação da drenagem da Rua Feliciano Pena, a construção de reservatório e novas travessias na Avenida Brasil e na Rua Mariano Procópio. Explicou que o trecho do córrego próximo ao antigo Mariano Hall e ao Condomínio Barões do Império, atualmente com aproximadamente três metros de largura, será ampliado para oito metros, aumentando significativamente sua capacidade de vazão. Informou que a drenagem da Rua Feliciano Pena será direcionada para um reservatório com capacidade aproximada de 1,2 milhão de litros, de onde a água será bombeada para o córrego, considerando que a rua está em cota inferior à do Rio Paraibuna. Quanto às novas travessias, explicou que serão ampliadas para acompanhar a nova capacidade da calha do córrego. A Secretária informou que, diante do risco de colapso de trechos da margem do córrego, foi realizada contratação emergencial para a primeira etapa, no valor de aproximadamente R\$ 21 milhões, com prazo de conclusão até fevereiro de 2027. Esclareceu que a empresa contratada já havia apresentado os projetos, que estavam em análise pela Secretaria de Obras e seriam posteriormente submetidos à aprovação da Caixa Econômica Federal. Informou, ainda, que serão necessárias desapropriações na região do antigo Mariano Hall e no Condomínio Barões do Império. Relatou que foram realizadas reuniões com os moradores do condomínio e que houve entendimento para a construção de uma nova garagem em contrapartida à área desapropriada. Ressaltou que a Prefeitura buscou estabelecer diálogo com os moradores antes do início das intervenções. Em relação à segunda etapa, explicou que serão realizadas intervenções na travessia sob a linha férrea, com ampliação significativa de sua capacidade, além do alargamento e readequação da calha do córrego em diferentes trechos. Informou que serão utilizados gabiões nos trechos em que houver espaço suficiente, por constituírem solução menos agressiva ao meio ambiente, e concreto armado nos locais mais confinados. Destacou, ainda, que as pontes existentes nas Ruas Violeta dos Santos, Benjamin Guimarães, Antônio Fellet e Gentil Forn serão ampliadas para evitar novos pontos de estrangulamento. Informou que, em razão das diversas interferências existentes na segunda etapa, especialmente relacionadas ao trânsito e às travessias, verificou-se que não seria possível cumprir o prazo de fevereiro de 2027. Por esse motivo, o contrato emergencial foi rescindido de comum acordo e um novo processo licitatório foi publicado. Explicou que o novo cronograma prevê seis meses para elaboração dos projetos e vinte e dois meses para execução, com investimento superior a R\$ 42 milhões, destacando que serão atribuídas pontuações às empresas que apresentarem propostas de execução em prazo



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

inferior ao previsto. Quanto à terceira etapa, informou que serão realizadas a readequação e o alteamento da Barragem de São Pedro, a implantação de um parque alagável na região próxima ao Granville e a criação de um parque linear. Explicou que o alteamento da barragem permitirá ampliar sua capacidade de armazenamento em aproximadamente 525 mil metros cúbicos de água, com estimativa de redução significativa da vazão que chega ao trecho inferior do Córrego São Pedro. Sobre o parque alagável, explicou que o espaço terá utilização como área de lazer em períodos secos, com pista de caminhada, academia ao ar livre, parquinho e áreas verdes, e contará com uma área de cota mais baixa que poderá ser ocupada pelas águas durante períodos de chuva, funcionando como área de retenção. Informou, ainda, que o parque linear será implantado às margens do córrego, com áreas verdes, arborização, bancos e reurbanização, buscando integrar a solução de drenagem à melhoria da qualidade urbana e ambiental da região. A Secretária destacou que as intervenções adotam conceitos modernos de drenagem urbana, baseados em soluções utilizadas internacionalmente, como o aumento da capacidade das calhas dos córregos, a implantação de reservatórios a montante e a criação de áreas de retenção integradas a espaços de lazer e áreas verdes, aproximando-se do conceito de "cidades esponjas". Por fim, informou que o edital da terceira etapa já havia sido publicado, com licitação prevista para a semana seguinte, cronograma de seis meses para elaboração dos projetos e vinte e oito meses para execução, com investimento estimado em R\$ 22 milhões. Ressaltou que o conjunto das três etapas representa investimento superior a R\$ 85 milhões e afirmou que o Município está adotando soluções de engenharia consideradas modernas e já aplicadas em outras partes do mundo, com o objetivo de enfrentar problemas históricos de drenagem urbana em Juiz de Fora. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal questionou o Governo Municipal acerca da atuação das empresas LCM e Montenegro na execução de obras no Município. Indagou sobre a situação do contrato da empresa Montenegro com a Cesama e sobre o andamento das obras relacionadas à integração dos sistemas da Barreira do Triunfo e Barbosa Lage, bem como dos coletores-tronco remanescentes do Córrego São Pedro. Questionou, ainda, se a empresa possui capacidade técnica e operacional para assumir novas obras, considerando os contratos que já mantém com a Cesama, e se essa capacidade havia sido previamente avaliada pelo Município. Perguntou também sobre a situação da contratação da empresa LCM e se os Servidores Municipais responsáveis pela fiscalização dos contratos tinham conhecimento da capacidade das empresas e das obras em andamento. Com a palavra, a Senhora Poliana Maria de Melo, representante da Associação dos Moradores de Mariano Procópio, relatou que a comunidade vinha reivindicando as obras de drenagem nas regiões do Democrata e Mariano Procópio há muitos anos, tendo participado de diversas audiências públicas e reuniões com representantes do Poder Executivo. Destacou que o Democrata é uma das primeiras regiões afetadas pelas enchentes e afirmou que a confirmação da realização da obra foi recebida pela comunidade com expectativa, mas também com preocupação em razão dos transtornos e prejuízos enfrentados, especialmente durante as chuvas de fevereiro. Informou que algumas dúvidas apresentadas pela associação já haviam sido esclarecidas em reuniões realizadas com representantes do Governo Municipal e que outras questões ainda poderiam surgir ao longo do processo. Manifestou expectativa de que o início das obras ocorresse rapidamente e que, posteriormente, fosse possível celebrar a conclusão dos trabalhos com os representantes do Município e da comunidade. Relatou, ainda, que moradores do Democrata, representantes de empreendimento da região da Rua Vereador Laudelino Schettino e do Condomínio Espaço gostariam de participar de uma reunião com o Poder Executivo para tratar de questões específicas da região. Destacou que os moradores possuem conhecimentos adquiridos ao longo de décadas sobre o funcionamento da represa de São Pedro e sobre as antigas operações de sangria realizadas no local, o que, segundo ela, poderia contribuir com informações e possíveis soluções para questões ainda pendentes. Com a palavra, o Senhor Luiz Antônio Sansão, representante da Associação dos Moradores do Vale do Ipê, elogiou a iniciativa da audiência pública e destacou a importância dos esclarecimentos apresentados acerca das obras de drenagem, que



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

considerou necessárias e atrasadas. Relatou que o Vale do Ipê apresenta características geográficas que contribuem para os problemas de alagamento por se tratar de uma região de encosta cortada pelo Córrego São Pedro. Mencionou o desmoronamento de parte do barranco da Estrada Engenheiro Gentil Forn, que teria afetado diretamente três residências na Rua Vereador José Gasparette. Falou, ainda, os graves impactos das chuvas ocorridas anteriormente, especialmente na região das Ruas Jamil Altaf e Vereador José Gasparette, onde diversas residências foram atingidas pelas águas, dez casas teriam sido alagadas e seis veículos sofreram perda total. Informou que a água chegou a aproximadamente um metro e meio de altura em algumas residências, ocasionando a queda de muros e obrigando moradores a deixarem suas casas, mencionando inclusive a situação de uma moradora cadeirante que havia se mudado pouco antes do episódio. Também mencionou os problemas ocorridos na Rua Sizenando de Almeida Cruzeiro, onde o córrego passa nos fundos das residências, relatando que três casas foram severamente atingidas pelas águas, sofreram rachaduras e tiveram muros derrubados, com o fluxo de água seguindo posteriormente para a Rua Jamil Altaf. Diante da proximidade do período chuvoso, solicitou à Secretaria de Obras e aos demais órgãos municipais que fossem adotadas medidas preventivas imediatas, ainda que paliativas, a fim de reduzir os riscos de novos alagamentos até a conclusão das intervenções definitivas previstas no projeto. Por fim, afirmou estar aguardando o encaminhamento dos técnicos da Secretaria de Obras, conforme havia sido previamente acordado, e destacou que considerou a apresentação realizada pela Secretária Bruna esclarecedora, manifestando a expectativa de que, com a execução integral das obras, seja encontrada uma solução definitiva para os problemas enfrentados pela comunidade. Passou-se para os inscritos do público. Com a palavra, o Senhor Luís Roberto de Souza, morador da Rua Feliciano Pena, agradeceu a Prefeitura pela realização da audiência e pela explanação apresentada pela Secretária de Obras, manifestando expectativa de que a obra fosse concluída com êxito. Relatou ser morador da Rua Feliciano Pena há mais de quarenta anos e destacou que, quando chegou ao local, não havia problemas de enchentes, situação que teria se agravado significativamente ao longo dos anos. Informou que diversos imóveis permanecem fechados, enquanto moradores vêm deixando a região, vendendo ou abandonando suas residências em razão dos alagamentos. Apresentou três questionamentos. O primeiro foi relacionado à confluência do Córrego São Pedro com o Rio Paraibuna, destacando que o córrego desemboca perpendicularmente ao rio e que, quando o nível do Paraibuna se eleva, ocorre refluxo da água, contribuindo para o alagamento da Rua Feliciano Pena. Questionou se a solução prevista consideraria a alteração do ângulo de desembocadura, de modo a acompanhar o sentido do rio e evitar o retorno das águas. O segundo questionamento referiu-se ao aumento da capacidade de vazão previsto para o trecho da Rua Feliciano Pena, que passaria de aproximadamente quatro para oito metros, observando que em trechos superiores a capacidade seria maior. Questionou se essa diferença de capacidade poderia provocar novos pontos de transbordamento. Por fim, destacou que, como morador antigo, conhece a grande variação da vazão do córrego em períodos de chuva e afirmou que, durante as enchentes, o volume de água aumenta significativamente, provocando alagamentos na Rua Mariano Procópio, no Condomínio Barões do Império, em estabelecimentos comerciais e nas vias da região. Manifestou preocupação de que apenas o aumento da capacidade de vazão pudesse não ser suficiente para solucionar o problema. Ao final, afirmou esperar que as intervenções previstas, especialmente a implantação da área de retenção na região da Represa de São Pedro e de uma estrutura de menor porte nas proximidades da Polícia Federal, contribuíssem efetivamente para conter o volume das águas e reduzir os alagamentos. Com a palavra, o Senhor Sergio Dias Pacienza, elogiou a iniciativa do Poder Executivo e destacou que já havia, antes das recentes enchentes, uma proposta para a execução da primeira etapa da obra, o que considerou positivo. Ressaltou, contudo, que ainda permaneciam algumas preocupações, uma vez que o problema não estava totalmente solucionado. Observou que a primeira etapa havia sofrido uma paralisação em razão da elaboração dos projetos e manifestou preocupação com o tempo decorrido, embora reconhecesse que, conforme a



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026

ATA APROVADA

apresentação da Secretária de Obras, o projeto estaria em fase final. Afirmou que, apesar da complexidade do processo, algumas soluções já haviam sido concebidas anteriormente pelo Município e deveriam avançar com maior celeridade. Destacou, ainda, a importância da aproximação entre a Prefeitura e os moradores do Mariano Procópio, afirmando que o diálogo estabelecido mais recentemente havia contribuído para trazer maior tranquilidade à comunidade, que passou a vislumbrar uma perspectiva de solução, ainda que as etapas seguintes da obra demandassem mais tempo. Mencionou que diversos questionamentos apresentados anteriormente pelo Vereador Juraci Scheffer já haviam sido respondidos pelo Poder Executivo após reunião realizada com os moradores. Em relação à macrodrenagem, manifestou preocupação com o volume de água proveniente da região do Morro da Glória, que, segundo relatou, desce com grande velocidade em períodos de chuva e provoca alagamentos na região da linha férrea, dificultando a passagem de veículos e pedestres. Disse que, após intervenção realizada pela MRS na linha férrea, teria ocorrido comprometimento do sistema de drenagem existente no local, e solicitou que o Município retomasse o diálogo com a empresa para avaliar a realização de intervenções que permitissem o adequado escoamento das águas pluviais. Ao final, destacou a importância de manter a aproximação entre o Poder Executivo e os moradores e solicitou ao Presidente a realização, com urgência, de uma audiência pública específica para discutir o projeto do viaduto, considerando os impactos da intervenção e a relevância histórica da região. Com a palavra, o Senhor Júlio Mendonça, morador da Rua Feliciano Pena, destacou a importância histórica do Bairro Mariano Procópio para Juiz de Fora, ressaltando que a região não constitui apenas um corredor de ligação entre a Zona Norte e o Centro, mas possui relevante importância histórica para o Município. Relatou que os problemas relacionados aos alagamentos são enfrentados pela comunidade há muitos anos e que três gerações de sua família convivem com essa situação. Afirmou que as chuvas extremas ocorridas recentemente representaram uma tragédia anunciada diante do agravamento progressivo dos problemas ao longo dos anos atribuído à ausência de obras e de saneamento básico adequados. Manifestou esperança e satisfação com o projeto apresentado e com a perspectiva de execução das obras, mas apresentou alguns questionamentos. Mencionou a água proveniente da Avenida dos Andradas e observou que não existem bocas de lobo no trecho até a Rua Senador Feliciano Pena, questionando o motivo de estruturas de drenagem existentes terem sido concretadas e solicitando que essa situação fosse considerada no planejamento das intervenções. Questionou, ainda, o funcionamento do sistema de microdrenagem previsto para a Rua Feliciano Pena, especialmente quanto à utilização de bombas, indagando qual seria a alternativa em caso de falha dos equipamentos ou interrupção do fornecimento de energia durante períodos de chuvas intensas. Por fim, afirmou estar esperançoso com a realização das obras e solicitou que eventuais atrasos fossem compensados com a agilidade dos procedimentos e da execução dos trabalhos, destacando a importância da intervenção para o bairro e para toda a cidade. Com a palavra, a Senhora Regina Lúcia, representante dos moradores do Vale do Ipê, destacou a importância da audiência pública para discutir os problemas enfrentados pelos bairros, especialmente pelo Vale do Ipê, que foi fortemente atingido pelas últimas chuvas e já convive há anos com problemas relacionados ao Córrego São Pedro, à drenagem e ao saneamento. Relatou que o crescimento dos condomínios e o consequente aumento da rede de esgoto contribuíram para o agravamento da situação, questionando a destinação do esgoto produzido pelas novas construções e ressaltando que parte dele teria sido direcionada aos córregos. Mencionou os impactos das últimas chuvas no Vale do Ipê que acarretaram em alagamento de residências, em inundação da ponte de ligação com o Borboleta e em deslizamentos de terra na Rua Vereador José Gasparette. Informou que os deslizamentos continuavam ocorrendo e que a terra estaria obstruindo bocas de lobo, dificultando o escoamento das águas e aumentando o risco de transbordamento do córrego. Embora tenha elogiado o projeto apresentado pela Secretaria de Obras, manifestou preocupação com sua execução no trecho da Rua Jamil Altaf, onde existem residências em ambos os lados do córrego, destacando a necessidade de diálogo com os moradores e de esclarecimentos



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026

ATA APROVADA

sobre eventuais desapropriações e intervenções necessárias. Questionou, ainda, a situação de uma obra realizada há mais de dez anos na Rua Vereador José Gasparette, quando foram abertas canaletas e instaladas tubulações com a finalidade de implantação de rede de esgoto proveniente de São Pedro, mas que, segundo relatou, não teria sido concluída. Demonstrou preocupação com possível desperdício de recursos públicos e solicitou maior transparência e prestação de contas nas futuras intervenções. Por fim, pediu aos Vereadores presentes que acompanhassem com atenção as necessidades do Vale do Ipê, ressaltando que, embora o bairro não tenha sofrido alagamentos na mesma proporção que a região da Rua Feliciano Pena, foi severamente afetado por desmoronamentos durante as últimas chuvas. Com a palavra, o Senhor Leonardo Gregório, morador do Vale do Ipê, relatou ter sido uma das primeiras pessoas atingidas pelo deslizamento ocorrido na região. Informou que houve o rompimento de um talude, localizado em área mais elevada, provocando o deslocamento de grande quantidade de água e barro pela canaleta existente nos fundos das residências da Rua Sizenando de Almeida. O morador questionou a informação apresentada pela Secretária de Obras acerca da existência de uma canaleta de aproximadamente um metro de diâmetro no local, afirmando que essa estrutura se encontra danificada há vários anos e que existem diversos protocolos registrados na Cesama referentes aos rompimentos. Relatou que, em vários pontos, a canaleta apresenta buracos e trechos sem tubulação, comprometendo o sistema de drenagem. Corroborando as preocupações apresentadas anteriormente, manifestou apreensão com a proximidade do período chuvoso e com a possibilidade de ocorrência de chuvas mais intensas, considerando que a infraestrutura existente já se encontra prejudicada. Por fim, solicitou informações sobre quais medidas emergenciais poderiam ser adotadas pelo Poder Público para minimizar os riscos e os impactos imediatos até a execução das intervenções previstas no projeto. Com a palavra, o Senhor Helio Torres, disse possuir uma empresa na região do Bairro Democrata, às margens do córrego, há mais de vinte anos, relatando os prejuízos acumulados ao longo desse período em razão dos alagamentos. Manifestou preocupação com a passagem do córrego sob a linha férrea, especialmente no trecho próximo à Rua Violeta Santos, questionando se a intervenção prevista contemplará a ampliação da estrutura sob a linha férrea. Ressaltou que, caso a passagem permaneça subdimensionada, o aumento da vazão do córrego nos demais trechos não será suficiente para solucionar os alagamentos, uma vez que a água continuará represada no local. Relatou que sua empresa é frequentemente atingida pelas enchentes e que, todos os anos, adota medidas preventivas para proteger equipamentos e materiais. Informou que, durante as últimas chuvas, a água chegou a aproximadamente 60 centímetros de altura no interior do imóvel, causando prejuízos significativos. Questionou, ainda, se a MRS realizará as intervenções necessárias na linha férrea, destacando que a solução dependeria também daquela intervenção. Solicitou atenção às bocas de lobo existentes nas proximidades da Igreja do Evangelho Quadrangular, apontando que a região apresenta histórico de alagamentos há muitos anos. Por fim, relatou que, em algumas ocasiões, os alagamentos ocorrem mesmo após o término das chuvas, observando que, aproximadamente quinze minutos após a chuva cessar, o nível da água volta a subir. Manifestou a hipótese de que esse aumento posterior possa estar relacionado à liberação de água da Represa de São Pedro e solicitou que a gestão e a operação da represa fossem avaliadas com maior atenção, a fim de esclarecer a origem desse fluxo e evitar novos alagamentos após o término das chuvas. Com a palavra, a Senhora Marilene Sansão, moradora do Vale do Ipê, agradeceu ao Vereador Juraci Scheffer pela assistência prestada aos moradores do bairro e destacou a importância da realização da audiência para discutir os problemas enfrentados pela comunidade. Relatou que o Vale do Ipê foi severamente atingido pelas últimas chuvas com diversos deslizamentos de terra, destacando o ocorrido na Estrada Engenheiro Gentil Forn, que atingiu uma residência e provocou danos a imóveis e muros da região. Mencionou, ainda, outros deslizamentos em diferentes pontos do bairro, causando prejuízos e medo aos moradores. Destacou também os problemas relacionados ao Córrego São Pedro, que recebe grande volume de água, entulhos e resíduos provenientes da Cidade Alta,



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

agravando os alagamentos no Vale do Ipê. Questionou, ainda, a situação das obras de canalização e da tubulação instalada anteriormente para o encaminhamento do esgoto à estação de tratamento, afirmando que os trabalhos teriam sido interrompidos e que os moradores não sabem se a estrutura será aproveitada. Relatou que as Ruas Dr. Jamil Altaf e Trieste Trentini sofrem historicamente com alagamentos e que, durante as chuvas recentes, o nível do córrego subiu de forma significativa, chegando a invadir residências. Embora tenha elogiado o projeto apresentado pela Prefeitura, disse que os moradores necessitam de medidas emergenciais de curto prazo enquanto aguardam a execução das etapas da obra definitiva. Citou a ocorrência de novo deslizamento na Estrada Engenheiro Gentil Forn e o aumento do volume de água do córrego após o rompimento de uma tubulação da Cesama na região. Por fim, solicitou que fosse realizado, em caráter emergencial, o desassoreamento do Córrego São Pedro, especialmente no trecho entre a cachoeira e a ponte da Rua Antônio Fellet, como medida preventiva para reduzir os riscos de novos alagamentos e proporcionar maior segurança e tranquilidade aos moradores enquanto a obra definitiva não é concluída. Com a palavra, o Senhor João Souza Júnior, morador do Vale do Ipê, complementou as manifestações anteriores sobre a situação do bairro. Relatou a ocorrência de deslizamentos nas regiões de Borboleta, Sizenando de Almeida e Estrada Engenheiro Gentil Forn, ressaltando que, por se tratar de uma área cercada por encostas, a comunidade permanece em situação de preocupação. Disse considerar o projeto apresentado bem elaborado, mas destacou que medidas paliativas são necessárias e urgentes, uma vez que muitos moradores deixam suas casas quando começam as chuvas mais intensas por medo de novos alagamentos e deslizamentos. Ressaltou, ainda, a importância de ampliar a divulgação das informações sobre as três etapas do projeto e sobre as intervenções previstas, de modo que não apenas os moradores do Democrata e do Vale do Ipê, mas toda a população de Juiz de Fora, tenha conhecimento das ações planejadas pelo Poder Público. Por fim, manifestou preocupação com a proximidade do período de chuvas de verão e afirmou que a população do Vale do Ipê permanece apreensiva diante da possibilidade de novos eventos extremos. Com a palavra, a Senhora Roberta Aguiar da Silva, moradora do Vale do Ipê, manifestou preocupação com a ocorrência de novos eventos de chuva e destacou a necessidade de medidas preventivas imediatas, considerando a proximidade do período chuvoso. Ressaltou que a segunda etapa do projeto, considerada uma das mais preocupantes para a região, provavelmente não estará iniciada quando ocorrerem as próximas chuvas, razão pela qual solicitou a elaboração de um plano emergencial para esse período. Relatou que sua antiga residência, onde foi criada e onde sua mãe criou a família, encontra-se fechada em razão dos danos provocados pelas chuvas, questionando quando seria possível o retorno dos moradores e quais medidas poderiam garantir maior segurança durante os próximos eventos. Reforçou a necessidade de limpeza dos córregos, remoção de obstáculos e desassoreamento, bem como da limpeza das bocas de lobo. Informou que ainda existem muros e outros materiais dentro do córrego e que diversas bocas de lobo permanecem obstruídas por barro. Relatou que, antes das grandes enchentes, ocorreram quatro episódios de alagamento em aproximadamente uma semana e que intervenções de limpeza realizadas anteriormente foram prejudicadas pelas chuvas subsequentes. Mencionou, ainda, problemas relacionados a uma obra da Cesama na Rua Barão de Ibertioga, nas proximidades do Posto Bonitão, afirmando que a intervenção teria agravado a situação durante as enchentes. Por fim, questionou quais medidas seriam adotadas como "Plano B" para a segunda etapa do projeto e manifestou preocupação com o projeto do viaduto, destacando que a intervenção está prevista para uma região considerada crítica em relação aos alagamentos, nas proximidades da delegacia e do museu, e que os moradores ainda não haviam recebido esclarecimentos suficientes sobre o assunto. Pela ordem, a Vereadora Cida Oliveira manifestou solidariedade aos moradores atingidos pelos alagamentos e deslizamentos, destacando as perdas materiais e emocionais enfrentadas pelas famílias. Relatou que, durante sua formação em Geografia, participou de trabalho de campo na Represa de São Pedro e já havia sido alertada sobre o processo de assoreamento provocado pelos sedimentos provenientes



2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026

ATA APROVADA

da região da BR-040, com potencial de agravamento das enchentes na região do Vale do Ipê. Destacou que os problemas também estão relacionados ao processo histórico de ocupação desordenada de Juiz de Fora e afirmou que o objetivo da audiência deve ser buscar soluções para a população. Elogiou a apresentação da Secretária de Obras, Bruna Rocha, e manifestou preocupação com a proximidade do período chuvoso e os possíveis impactos do fenômeno El Niño, defendendo a união de esforços para acelerar as medidas necessárias. Por fim, reafirmou sua solidariedade aos moradores e relatou que seu irmão também precisou deixar a residência em razão de um deslizamento. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal manifestou preocupação com as empresas responsáveis pela execução das obras, mencionando a LCM e a Montenegro e questionando a situação de contratos mantidos com a Cesama. Ressaltou que o projeto será executado em etapas e que os recursos e as obras não estarão disponíveis de forma imediata, defendendo maior transparência nas informações prestadas à população para evitar a expectativa de início imediato dos trabalhos. Destacou a necessidade de acompanhamento e fiscalização rigorosa dos contratos, especialmente diante do valor elevado dos investimentos de mais de R\$ 80 milhões. Afirmou que, apesar de sua posição política, sua preocupação naquele momento era contribuir para que os recursos fossem corretamente aplicados e que as obras efetivamente proporcionassem segurança e tranquilidade aos moradores da região. Pela ordem, a Vereadora Leticia Delgado parabenizou a Secretária de Obras, Bruna Rocha, pela apresentação, destacando sua clareza e didática, e cumprimentou os demais participantes da audiência, especialmente a Senhora Poliana, pela atuação em defesa dos moradores. Ressaltou que os problemas discutidos são estruturais e antigos, mas que, diante da disponibilidade de recursos, existe expectativa de que possam ser solucionados. Destacou o investimento de aproximadamente R\$ 85 milhões do PAC por meio de recursos a fundo perdido para a execução das intervenções. Apresentou duas preocupações: os possíveis impactos das obras da MRS sobre as intervenções de drenagem e sobre a mobilidade e os efeitos das chuvas; e a necessidade de um plano de contingência para as próximas chuvas, a fim de minimizar seus impactos enquanto as obras definitivas não são concluídas. Ao final, parabenizou a Prefeitura, os moradores e os demais participantes, manifestando expectativa de que as obras sejam concluídas no médio e longo prazo. Pela ordem, o Vereador André Luiz Vieira parabenizou o Vereador Juraci Scheffer pela atuação em defesa da Cidade Alta e destacou a importância da audiência pública para esclarecer a população sobre a situação após as enchentes. Lembrou que os recursos para as obras estruturais já estavam previstos antes da calamidade e ressaltou a importância do investimento do PAC, que substituiu o empréstimo inicialmente previsto. Defendeu a necessidade de obras estruturais para solucionar problemas históricos da região e solicitou informações sobre a situação da Estrada Engenheiro Gentil Forn e as ações previstas para o local. Pela ordem, o Vereador Maurício Delgado ressaltou que os problemas de enchentes existem há mais de 30 anos e reconheceu a iniciativa do atual Executivo em buscar recursos para enfrentá-los. Destacou, porém, que a população deverá continuar acompanhando e cobrando a execução das obras, que se estenderão por vários anos. Por fim, questionou quais medidas paliativas e imediatas serão adotadas para reduzir os impactos das próximas chuvas, referindo-se, especialmente, sobre a limpeza e o desassoreamento do córrego, de modo a proporcionar mais segurança e tranquilidade aos moradores enquanto as obras definitivas não são concluídas. Com a palavra, o Secretário de Governo, Senhor Ronaldo Pinto Júnior, destacou que a Prefeitura já havia realizado outras audiências públicas sobre as obras de macrodrenagem e ressaltou a importância da participação da comunidade durante a execução dos projetos. Informou que a Fase 1 já estava em processo de operacionalização, com previsão de conclusão até 22 de fevereiro, e explicou que o contrato referente à Fase 2 foi rescindido, uma vez que a empresa responsável não conseguiria entregar o projeto executivo e executar a obra dentro do prazo estabelecido. Disse que uma nova licitação foi aberta para a Fase 2, com previsão de conclusão em 30 de setembro, e que a licitação da Fase 3 também estava em andamento. Ressaltou a necessidade de acompanhamento permanente dos



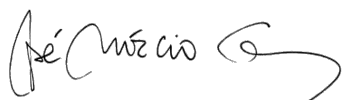
2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

prazos e das obras diante da proximidade do período chuvoso. Informou, ainda, que o Município havia recebido recursos federais para a elaboração do anteprojeto de recuperação da Estrada Engenheiro Gentil Forn, cuja contratação ocorreu em junho, com previsão de entrega em agosto. Explicou que, após a definição das soluções e do custo da obra, a Prefeitura buscaria recursos com os Governos Federal e Estadual e outras fontes para viabilizar sua execução. Por fim, reafirmou o compromisso do Executivo com o diálogo com os moradores, o Poder Legislativo e as comunidades afetadas, destacando que a participação popular seria fundamental para o desenvolvimento e a execução das obras. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal questionou se as três fases da obra já estavam planejadas antes da decretação da calamidade e se a utilização do decreto para justificar a dispensa de licitação referente à 1ª fase exigiria a demonstração de nexo de causalidade entre a situação de calamidade e a contratação. Indagou, ainda, se a Procuradoria já havia emitido parecer sobre a legalidade do procedimento e se, diante disso, não haveria impedimento para o início das obras. Com a palavra, a Secretária de Obras, Senhora Bruna Rocha, informou que muitas das questões apresentadas eram semelhantes e iniciou os esclarecimentos. Explicou que o projeto prevê o aumento da capacidade de escoamento dos canais, inclusive com alteração do ângulo de lançamento no Rio Paraibuna, cujo detalhamento será definido no projeto executivo. Esclareceu que o anteprojeto estabelece os parâmetros gerais e que a empresa contratada será responsável pelo detalhamento executivo. Informou que o projeto foi elaborado com base em modelagem hidrológica e que, embora concebido antes das chuvas de fevereiro, seus parâmetros foram posteriormente reavaliados considerando os dados daquele evento. Ressaltou que as três fases integram um único projeto e que a solução definitiva depende da execução de todas as etapas, embora cada fase já produza melhorias. Sobre as medidas emergenciais, informou que a Prefeitura vem realizando ações de desassoreamento dos córregos e do Rio Paraibuna, bem como a limpeza de bocas de lobo, destacando que essas intervenções serão intensificadas antes do período chuvoso. Disse que estão previstas ações nos Bairros Mariano Procópio e Democrata, entre outros, e que será avaliada a possibilidade de utilização de máquinas menores no Vale do Ipê. Esclareceu que algumas intervenções, como contenções de encostas e a substituição de estruturas de drenagem de maior porte, não poderiam ser realizadas de forma paliativa, por dependerem de projetos específicos e de obras estruturais. Quanto à passagem sob a linha férrea, informou que o alargamento está incluído no contrato da Prefeitura e será executado pela empresa responsável pela obra, não dependendo de intervenção da MRS. A respeito da drenagem da Rua Mariano Procópio, explicou que algumas bocas de lobo haviam sido fechadas porque provocavam o retorno da água e que está prevista a reconstrução e redimensionamento da rede de drenagem no âmbito da requalificação da via. Por fim, informou que os R\$ 356 milhões destinados às obras já estavam garantidos por meio de contrato firmado com o Governo Federal, sendo necessária, ainda, a conclusão dos processos de licitação, contratação e autorização para o início das obras. Com a palavra, o Senhor Lincoln Santos Lima, Presidente da Cesama, informou que o coletor-tronco São Pedro, integrante das obras de despoluição do Rio Paraibuna e financiado pelo PAC, teve sua execução retomada em 2025, após paralisação decorrente de problemas relacionados à BR-440 e à empreiteira responsável, estando prevista sua conclusão até o final de 2026. Explicou que o sistema conduzirá o esgoto da Cidade Alta, passando pelo Vale do Ipê e Mariano Procópio, até as estações elevatórias e, posteriormente, à Estação de Tratamento de Esgoto União-Indústria. Esclareceu que a tubulação existente no Vale do Ipê está íntegra e vem sendo recuperada, com previsão de funcionamento do coletor até o final do ano. Informou ainda que a área do Mariano Hall será utilizada para a instalação da elevatória Mariano Procópio e que a praça localizada no local deverá ser recuperada em até 60 dias. Quanto à empresa Montenegro, informou que a Cesama possui contrato com a empresa, mas não com a LCM, e reconheceu a existência de dificuldades financeiras da contratada. Ressaltou, contudo, que até o momento não foram identificados motivos para rescisão, uma vez que o cronograma vem sendo cumprido, destacando que os serviços são rigorosamente fiscalizados e medidos antes do

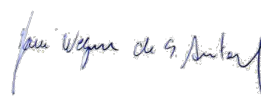


2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 30/06/2026 ATA APROVADA

pagamento. Sobre a área próxima ao Granville, explicou que se trata de uma área de inundação, destinada a receber o excesso de vazão dos córregos durante períodos de chuva, podendo ser utilizada como parque linear em períodos de estiagem. Informou também que a represa de São Pedro deverá ser desassoreada e receberá uma nova barragem, com alteamento de aproximadamente dois metros, aumentando sua capacidade de reservação. Por fim, esclareceu que o aumento do nível da água após o término das chuvas pode ocorrer em razão das chuvas nas regiões mais altas da bacia, como a Cidade Alta e a represa de São Pedro, cujas águas continuam sendo transportadas para os bairros a jusante. Informou ainda que a questão relacionada à drenagem na região das Ruas Cidade de Franca e José Tarcísio Glanzmann poderá ser solucionada mediante a construção de uma pequena elevatória, solicitando que a situação seja considerada no planejamento das intervenções. Passou-se para as considerações finais. Com a palavra, o Vereador Juraci Scheffer destacou que a audiência pública ocorreu de forma serena e produtiva, possibilitando o debate de soluções para os problemas de drenagem e alagamentos da região. Ressaltou que os recursos para as obras já haviam sido aprovados pela Câmara Municipal e defendeu maior comunicação com a população sobre as ações previstas e os respectivos prazos. Mencionou o crescimento e a verticalização da região sem o correspondente investimento em drenagem e captação de águas pluviais como fatores que agravaram os problemas. Também reforçou a necessidade de medidas emergenciais, especialmente a limpeza e o desassoreamento dos córregos, diante da proximidade do período chuvoso. O Vereador destacou, ainda, a importância das obras de saneamento, mencionando a necessidade de ampliar a coleta de esgoto na Cidade Alta e em áreas próximas à represa de São Pedro. Por fim, agradeceu a presença dos moradores e das lideranças comunitárias e afirmou que acompanhará a execução das obras, ressaltando a expectativa de que os projetos contribuam para a solução definitiva dos problemas da região. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Zé Márcio Garotinho encerrou esta Audiência Pública às 17h35min. Estiveram presentes: Senhor Lincoln Santos Lima, Presidente da Cesama; Senhora Bruna Rocha, Secretária de Obras; Senhor Igor Luna, da Secretaria de Meio Ambiente; Senhora Cidinha Louzada, Secretária de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular; Senhor Ronaldo Pinto Júnior, Secretário de Governo; Senhor Breno Neves, representando a Secretaria de Mobilidade Urbana; Senhora Poliana Maria de Melo, representante da Associação dos Moradores de Mariano Procópio; e Senhor Luiz Antônio Sansão, representante da Associação dos Moradores do Vale do Ipê. Compareceram os Vereadores: André Luiz Gomes Mariano (André Mariano), André Luiz Vieira da Silva (André Luiz Vieira), Aparecida de Oliveira Pinto (Cida Oliveira), Carlos Alberto de Mello (Sargento Mello Casal), Carlos José de Souza (Fiote), Jefferson da Silva Januário (Negro Bússola), João Wagner de Siqueira Antoniol (João Wagner Antoniol), José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), Juraci Scheffer, Laiz Perrut Marendino (Laiz Perrut), Letícia Fonseca Paiva Delgado (Letícia Delgado) e Maurício Henrique Pinto de Oliveira Delgado (Maurício Delgado). Para constar, Amanda Krass Vaz de Melo, Superintendente de Registros e Normatização Legislativa, lavrou a presente ata que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário no dia 26 de agosto de 2026.



José Márcio Lopes Guedes
Presidente da Câmara Municipal



João Wagner de Siqueira Antoniol
1º Secretário

